

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA
PROFESSORA: SÔNIA AFONSO
DISCIPLINA: IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM

RENASCIMENTO

ALUNAS: CRISTINA VANESSA FLORENTIN ARIAS
LILIANE JANINE NISSOLA

INTRODUÇÃO RENASCIMENTO

Movimento literário e artístico caracterizado pelo estudo apaixonado das artes e das letras, antigas, gregas e latinas.

Causas: O impulso cultural do séc. XIII;

O descobrimento da imprensa;

A chegada a Itália de eruditos bizantinos expulsos de

Constantinopla pelos Turcos;

Surgimento das grandes cidades (burgos)

Nova ordem social – a burguesia

A hospitalidade que os mesmos receberam dos mecenas (burgueses)

Precusores: Dante(1265-1321), Petrarca(1304-1374), Boccaccio(1313-1375), Giotto(1266-1337), Ghiberti(1378-1455), Donatello(1386-1466)

Características: O *humanismo* (culto e veneração pelo antigo?)

“O surgimento da burguesia impulsiona o renascimento”. Esta, numa tentativa de impor-se socialmente, precisava combater a cultura medieval. Fez-se necessário construir uma nova imagem da sociedade na qual ela ocupasse o centro. Assim sendo, as grandes famílias e os novos príncipes e monarcas começaram a utilizar parte de sua riqueza para a construção de palácios no centro das cidades: igrejas, catedrais e capelas, na entrada das quais colocavam seus brasões, estátuas gigantescas com as quais homenageavam seus fundadores e seus heróis. Estes financiadores da nova cultura foram chamados de *mecenas*, protetores das artes. Buscavam veicular uma imagem da sociedade, na qual o modo de vida, os valores burgueses e o poder centralizado aparecessem como a única forma adequada, sendo o conjunto de crenças mais satisfatório a todas as pessoas.

Este movimento acontece numa época de unificação: unificação política sob as monarquias nacionais, unificação geográfica mediante mapeamento do globo terrestre e unificação da natureza sob o primado das leis universais.

Primeiro surgem os *humanistas*, grupo de eruditos empenhados na renovação dos estudos universitários e todos os que se dedicavam à crítica da cultura tradicional e à elaboração de um novo código de valores e comportamentos, centrados no indivíduo e em sua capacidade realizadora. Consideravam como a mais perfeita e mais expressiva a cultura que havia surgido e se desenvolvido no seio do paganismo, antes do advento de Cristo. Defendiam valores que exaltavam o indivíduo, os feitos históricos, a vontade e a capacidade de ação do homem, sua liberdade de atuação e de participação na vida das cidades. Colocavam o homem como centro, adotando assim o pensamento antropocêntrico, coincidindo com os ideais burgueses.



Regiões onde o Renascimento se difundiu

Fonte: Microsof. Enciclopédia Multimídia Encarta

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA RENASCENTISTA

É possível fazer uma divisão entre as grandes fases do Renascimento na Itália:

- A) A primeira renascença, aproximadamente entre 1400 e 1500 ?, tendo Florença como centro dominante e se expandindo ao norte; Milão, Verona, Ferrara, Veneza, etc._ também chamada de *Trecento* ou pré renascimento.
- B) A Renascença Romana entre 1500 e 1550 ?, também chamada de *Quattrocento*, correspondente ao apogeu do esplendor dos grandes papas e das grandes realizações. Em tal período dominou uma simetria flexível nas obras.
- C) Período Final ou *Cinquecento*, compreendendo ainda Roma, fase que assinala alto grau de elaboração das obras, um rigor simétrico e o início do Barroco. Abrangerá entre 1550 e 1650.



Catedral de Juan Gil Hontanón

Nova Salamanca- séc. XVI

Fonte: Microsof. Enciclopédia Multimídia Encarta



Jardim da Vila Madama – Rafael Sanzio

Roma – sec. XV

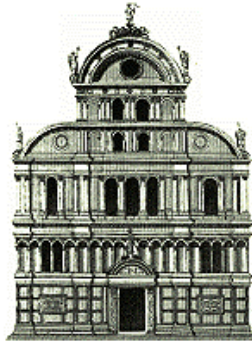
Fonte: Microsof. Enciclopédia Multimídia Encarta

O aumento da população, uma sociedade mais diferenciada, o afluxo de visitantes estrangeiros na Itália, as circunstâncias sociais e políticas propiciaram um ambiente favorável para o começo do renascimento neste país, mais especificamente na Toscana.

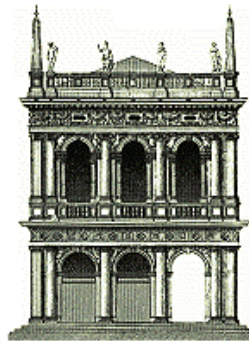
Primeiro surgem os humanistas, grupo de eruditos empenhados na renovação dos estudos universitários e todos os que se dedicavam à crítica da cultura tradicional e à elaboração de um novo código de valores e comportamentos, centrados no indivíduo e em sua capacidade realizadora. Consideravam como a mais perfeita e mais expressiva a cultura que havia surgido e se desenvolvido no seio do paganismo, antes do advento de Cristo. Defendiam valores que exaltavam o indivíduo, os feitos históricos, a vontade e a capacidade de ação do homem, sua liberdade de atuação e de participação na vida das cidades. Colocavam o homem como centro, adotando assim o pensamento antropocentrismo.

Renascimento é assim chamado pois é o retorno aos ideais antigos, a busca de inspiração em seus atos, suas crenças, suas realizações, de forma a sugerir um novo comportamento do homem europeu. Baseado em suas vontades, desejos e anseios, o que vinha coincidir com os ideais burgueses.

EXEMPLOS DE ARQUITETURA RENASCENTISTA



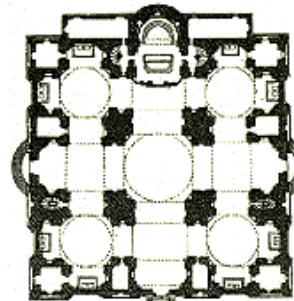
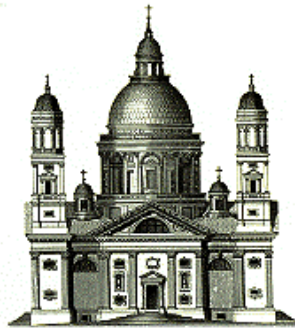
IGREJA DE SÃO ZACARIAS
EM VENEZA



PALÁCIO REAL
EM VENEZA

Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal

EXEMPLO DE IGREJA RENASCENTISTA



IGREJA DA ASSUNÇÃO EM GÊNOVA

Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal



Basílica de São Pedro – Michelangelo
Vaticano – Roma – séc. **XV**

Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal



Cúpula da Basílica de São Pedro
Michelangelo / Roma – Séc. **XV**

Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal

IDÉIA

As idéias no renascimento buscam inspiração na Antigüidade clássica. A nova expressão nascida assim, idealista, generalizadora, planificadora, sintética, unitária, encontrou através do seu próprio método valores novos na matemática - a medida e as proporções - na simplicidade e na grandeza.



Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal

O Renascimento na verdade nasceu de uma vasta corrente de causas que afetavam aos núcleos mais dinâmicos de Europa, mas em nenhum lugar assumiu a importância que alcançou nos países baixos e na Toscana (Itália), onde a economia de uma burguesia empreendedora se via favorecida por uma relativa liberdade política.

A fabulosa prosperidade dos grandes industriais florentinos permitiu-lhes olhar para o futuro. À medida que acumulavam capitais, deixaram de se interessar por mercadorias tangíveis e por técnicas físicas para entrar num mundo mais abstrato. Passou-se a conceber, idéias, em lugar de "coisas".

A tendência dominante levou à *racionalização*, a ordenar os conjuntos de um modo planejado, subordinado a um fim principal – *busca da síntese em oposição ao detalhismo* – de tal modo que suas obras tenderam a ser organizações articuladas e o mais unificadas possíveis.

A idealização da realidade motivou que a arte florentina, que intentava ser de uma construtividade perfeita e platônica, constitui-se de fato um belo canto à saúde, à juventude, à vitalidade e à alegria de viver. Por outro lado, imaginando ser realistas, esqueceu-se do feio, do velho, do doente e do triste.

Para os italianos ?, que tinham plena consciência de que, no passado, a Itália, tendo Roma como capital, fora o centro do mundo civilizado, a idéia de um renascimento associava-se à idéia de uma ressurreição da "grandeza de Roma".

Um ponto de partida para os arquitetos do Renascimento foi a redescoberta e divulgação de *Vitrúvio* e dos seus *Dez Livros de Arquitetura* cuja repercussão seria imensa. Vitrúvio exaltava o primado da geometria e assinalava o círculo como forma perfeita.

Um dos ideais perseguidos pelos grandes arquitetos é o da *planta centrada*. Ao contrário da cruz latina tradicional das obras primas da arquitetura gótica, os homens do renascimento vão perseguir na cruz grega um ideal por eles sempre sonhado e várias vezes realizado.

A planta centrada não seria uma novidade do Renascimento, senão uma retomada de uma forma compatível com a redescoberta da cosmologia platônica. Com efeito, a arquitetura cristã já tinha praticado através de Santa Sophia de Constantinopla e outros exemplos de igrejas centradas, em forma de cruz grega, com os braços iguais, na área da influência Bizantina.

Por volta de 1450, León Battista Alberti escreve "*De Re Aedificatória*", obra de repercussão imensa que teria grande influência nas idéias da época. Em torno aos conceitos de Alberti, tanto na igreja centrada, quanto no estudo das proporções

humanas e a sua aplicação à arquitetura, reuniram-se grandes figuras, como Luca Pacioli, e seu tratado *De Divina Proportione*, ilustrado por Leonardo.

MÉTODO

A arte renascentista é uma arte de pesquisa, de invenções, inovações e aperfeiçoamentos técnicos. Anda paralelamente as descobertas da física, matemática (perspectiva de Brunelleschi), da geometria, da anatomia (estudos de Michelangelo), da engenharia (estudos de Leonardo da Vinci) e da filosofia.

Como por exemplo:

- A) Invenção da perspectiva intuitiva por Giotto e Duccio, sem proporção real, dava a todos os objetos igual profundidade.
- B) Criação da perspectiva matemática por Brunelleschi (técnica do "olhar fixo"), tipo de arte que impressionava os sentidos e convidava ao desfrute visual.
- C) Aperfeiçoamento da perspectiva por Leon B. Alberti, que introduziu a perspectiva central ou linear, que já se utilizava dos pontos de fuga.

É difícil definir um método comum a todos os artistas do renascimento. Cada qual adotou o seu próprio sistema utilizando sim alguns fatores em comum:

- Todos têm uma tendência de reduzir a "massa" a um cubo ideal, dentro dos quais começavam a esculpir, pintar ou projetar;
- Trabalham com o *equilíbrio natural* da composição a curvatura do braço, a inclinação da testa e etc.
- *Relação imutável, a mesma proporção se repete* em escalas diferentes, resultando em proporções planimétrica e cúbica. Razão pela qual tudo se assenta tão bem.
- O *detalhe* parece constituir uma existência à parte, voltada para si todas as atenções.
- Grande preocupação arquitetônica com a fachada frontal.
- Busca a estratificação por planos distintos, causando a *impressão de profundidade*.
- Procuram a representação total do espaço, através da modulação linear e das superfícies curvas.
- Todo complexo arquitetônico é uma unidade perfeita.
- Concentração de elementos expressivos, de efeito extraordinário e de *proporções geométricas*.
- Apresentava apenas uma quantidade de ornamentos que pudesse ser assinalada na visão do conjunto.
- Almejavam aspirar a vontade humana.
- Articulavam a beleza aos elementos construtivos, tornando-o algo perfeito, complexo e fechado em si mesmo.
- A cor encontra-se a serviço da forma, no conjunto, não somente nos detalhes.
- A rua como um organismo arquitetônico autônomo e o edifício como um bloco quadrado, um espaço vazio e aberto definido pela qualidade formal dos planos laterais.
- Levava em conta sempre a proporção humana visando sua adaptação ao pé direito e à amplitude do ambiente.

LINGUAGEM

Baseada nos conceitos do humanismo. Concebe a beleza como uma forma de plenitude. Equilíbrio entre movimento e quietude, nos transmite estabilidade. Clareza clássica se iguala à representação de formas absolutamente estáveis

Os conceitos modernos do Renascimento reclamavam uma linguagem apropriada aos diversificados campos da inteligência e da criação. As novas maneiras de expressão foram sendo suscitadas e desenvolvidas por força das necessidades do complexo de idéias e atitudes que alimentavam o processo humanístico em crescimento. Processo às vezes contraditório, quando o homem associava-se a Deus e a Igreja, mas acreditava em si mesmo e buscava, ao mesmo tempo, uma conciliação ou um convívio conveniente, fazendo originar, nas artes, formas santas revestindo conteúdos pagãos.

A planta centrada foi importante pelo que determinou como espaço interno. Existe nela uma plástica ascensorial progressiva, coroada pela cúpula, cujo sentido simbólico é evidente. O espaço é contido num proporcionamento humanizado, gradativo, sem usar a dominante vertical do espaço gótico, senão cristalizado numa concepção intelectual bem definida, contida dentro dos limites exatos e legíveis. A cúpula, no Renascimento, constitui o coroamento final da composição, marcada como plástica interna e externa, encerrando um espaço preciso e inteligível. (Destaca-se a Catedral de Santa Maria del Fiore em Florença e São Pedro em Roma)



Logetta do Campanile da Biblioteca Marciana – Jacopo Sansovino
Veneza – sec. XVI

Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal



Palácio de Carlos V – Pedro de Machuca
Alhambra – Granada – sec. XVI

Fonte: Enciclopédia Multimídia da Arte Universal

Sobre Alguns Artistas

Para **Leonardo** tudo é imanência, a arte é a análise da experiência que temos na realidade visível.

O esquema compositivo de **Raffaello**: as costas da figura em primeiro plano, um vasto espaço prospetico um templo redondo no fundo.

Tentativa de criar o efeito de profundidade nas próprias obras, usando-se de artifícios como "chiaroscuro", as colunas frontais.

Michelangelo: se prende totalmente à estruturação clássica formada por partes autônomas. Contrastes entre a figura central, erguida, e as formas adjacentes, alongadas, foram enormemente aumentadas.

"Canalleria" romana de **Bramante**: superposição de três pisos constitui um todo absolutamente fechado, porém, os pisos, as saliências angulares, as janelas e as

superfícies da parede são elementos claramente isolados. Alternância entre largo e estreito.

Brunelleschi: inventou um novo método de construção que combinou técnicas de alvenaria e da arquitetura medieval, eliminando o cimbramento que praticamente inviabilizava a realização do domo.

BIBLIOGRAFIA

- **ARGAN, G. Carlo**, "Storia dell'arte italiana, 1ª Edição, Sansoni Editore, Nuova S.p.A., Firenze.
- **CIRICI, Alexandre**, "El Arte Universal" Colección: Grandes Temas de la Humanidad , Editora Danae S.A. Barcelona.
- **Enciclopédia** Multimídia da Arte Universal. Vol. 6. Edit. Caras.
- **FRANCO, Afonso Arinos de Melo**, e outros. "O Renascimento" AGIR Editora, Rio de Janeiro, 1977.
- **GOMBRICH, E. H.**, "A História da Arte", 15 Edic. Editora Guanabara Koogan S.A , Rio de Janeiro, 1993.
- **PEVSNER, Nikolaus, FLEMING, John e HONOUR, Hugh** "Dicionário de Arquitetura" Alianza Editorial, Madrid 1992.
- **SEVCENKO, Nicolau**, "O Renascimento", 16ª Edição. Editora Atual, São Paulo, 1994.
- **WOLFFLIN, Heinrich**, "Conceitos Fundamentais da História da Arte", 4ª Edição, Editora Martins Fontes, São Paulo, 2000.
- **SARTHOU, B., MOURIÉ, G.** "História de la civilización" 20 Edic. Editorial F.V.D. Assunção, 1992.